

A anatomia do adeus: moda e memória no processo de customização de uma jaqueta jeans.

Eduarda Carla Lima da Silva;¹

Luana Maria Ferreira de Melo Ferragut;²

Simone Grace de Barros;³

Gutianna Michelle de Oliveira Dias;⁴

Resumo:

O presente Relato de Experiência descreve o processo de criação da jaqueta “A anatomia do adeus”, desenvolvido na disciplina de Moda e Memória do curso de Design da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O projeto consistiu na customização de uma jaqueta jeans por meio de técnicas de bordado, costura e utilização de retalhos de tecido, com o objetivo de materializar memórias pessoais relacionadas à infância da autora e ao quintal da casa de sua avó. A construção do storytelling afetivo orientou a seleção de elementos simbólicos e sensações vividas naquele ambiente, e guiou as decisões estéticas ao longo do processo.

O projeto foi fundamentado teoricamente nas reflexões de Peter Stallybrass e na obra de Arthur Bispo do Rosário, articulando referências sobre memória, subjetividade e prática manual. A metodologia incluiu levantamento de memórias, pesquisa em fotografias antigas, seleção e ilustração de símbolos e registro contínuo do processo por meio de relatórios, fotografias e vídeos.

Os resultados demonstram que a prática manual funciona como estratégia de materialização afetiva, permitindo que lembranças individuais se tornem tangíveis e compartilháveis. A jaqueta deixou de ser apenas peça de vestuário e passou a atuar como arquivo de memórias e afetos, integrando narrativa, simbolismo e memória. A documentação do processo possibilitou reflexão sobre as escolhas, evidenciando a relevância do relato de experiência como método para explorar a relação entre memória, subjetividade e design de moda.

A experiência confirma que objetos de vestuário podem atuar como mediadores entre experiências individuais e coletivas, registrando histórias afetivas e materializando memórias de forma sensível e concreta.

Palavras-chave:

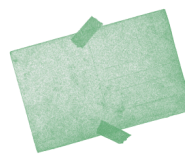
moda; memória; customização; jaqueta; afetividade.

¹ Discente, UFPE - *Campus* Recife e eduarda.carla@ufpe.br.

² Discente, UFPE - *Campus* Recife e luana.ferragut@ufpe.br.

³ Docente, UFPE - *Campus* Recife e simone.grace@ufpe.br.

⁴ Docente, UFPE - *Campus* Recife e gutianna.michelle@ufpe.br.



1. Introdução

O ser humano tem a capacidade de atrelar aos objetos significados para além do seu significado “original”, isso porque o acúmulo de vivências moldam a nossa percepção diante de algo antes ordinário. Onde estamos, com quem estamos, para onde vamos e outras nuances influenciam esses significados atribuídos às coisas.

Além disso, como aponta Delgado (2003), existe uma relação indissociável entre o tempo, a memória, o espaço e a história, pois eles caminham juntos. Desse modo, torna-se impossível desvincular a história das pessoas das suas memórias. Dentre as muitas possibilidades de acessar e entender a memória e história de um indivíduo, a cultura na qual ele está imerso é um importante pilar. Costumes, tradições, vestimentas são caminhos, por vezes visuais, das memórias.

Nesse sentido, a moda – mais precisamente, a indumentária – consegue se conectar ao campo da memória, funcionando como um dispositivo de ativação desta. Lembranças, experiências e afetos por vezes são ancoradas em peças de vestuários, que vão além do simples “cobrir o corpo”, e reforçam a compreensão de que a moda ultrapassa a dimensão da estética e do consumo, indo numa camada mais profunda ao acessar aspectos sentimentais do ser humano.

Até os dias de hoje, a moda se apresenta como um campo fértil, no qual se pode vincular vivências, individuais e coletivas, que geram pertencimento. Essas vivências também carregam um valor simbólico, que consegue representar visualmente tanto características gerais de um povo, como, de maneira mais subjetiva, a história de um indivíduo.

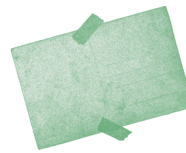
Todavia, ainda que advinda de uma memória individual, a roupa possui a potência de conectar-se com outras pessoas e suas respectivas histórias, estabelecendo vínculos a partir do que nos é comum: nossa humanidade e a fragilidade de nossas lembranças.

Peter Stallybrass (2008), no seu livro “O casaco de Marx: roupas, memória, dor” discorre sobre esse tema, ao refletir a partir da experiência de receber uma jaqueta de beisebol de seu amigo falecido. Para ele, “a roupa tende, pois, a estar poderosamente associada com a memória ou, para dizer de forma mais forte, a roupa é um tipo de memória.” (STALLYBRASS, 2008, p. 14). Considerando a visão de Stallybrass, é possível compreender a relevante, ainda que subestimada, relação entre moda e memória.

E, amparada em tais considerações, a jaqueta “A anatomia do adeus” foi concebida como projeto final da cadeira de Moda e Memória, ofertada pelo Departamento de Design, da Universidade Federal de Pernambuco, e ministrada pela professora titular Simone Grace e pela estagiária de docência Gutiana Dias. De acordo com a ementa da disciplina, o componente curricular tem como objetivo central o estudo e compreensão das relações entre a moda e a memória das sociedades e dos povos, como também buscando formas de preservação e/ou recuperação de histórias por meio de ações de preservação e resgate de memórias.

Nesse contexto, optou-se pelo formato de relato de experiência, a fim de registrar não apenas o resultado final, mas também o processo, as escolhas estéticas e conceituais, e as reflexões que emergiram a partir da articulação entre teoria e vivência. E, por se tratar de uma experiência subjetiva e pessoal, este trabalho utiliza também a escrita em primeira pessoa, respaldando-se nos apontamentos de Daltro (2019).

A estrutura deste Relato de Experiência inicia-se com a Introdução, na qual são apresentados o tema do trabalho e sua fundamentação teórica. Em seguida, a Metodologia descreve as etapas do projeto. O Desenvolvimento apresenta e aprofunda o percurso criativo, enquanto a seção de Resultados e Discussão traz reflexões mais introspectivas sobre o processo. Por fim, a Conclusão sintetiza as principais lições aprendidas.



2. Metodologia

O caminho metodológico adotado para a realização do projeto tem natureza qualitativa experimental. Segundo Daltro (2019), essa modalidade legitima o "eu narrativo" como um dispositivo de análise da vivência subjetiva.

O trabalho foi desenvolvido seguindo os objetivos da disciplina e consistiu na construção de um storytelling guiado por perguntas norteadoras sobre memórias, sensações e experiências, com o objetivo de elaborar uma narrativa emocional capaz de ativar lembranças do passado e conectar com o campo da moda. O processo foi dividido em quatro etapas principais:

1. Fundamentação Teórica e Imersão
2. Construção do Storytelling Afetivo
3. Pesquisa Visual e Simbolismo
4. Materialização e Registro

Todo o processo foi amparado na leitura de *O Casaco de Marx: roupas, memória, dor* (Stallybrass, 2008) e na pesquisa sobre a vida e obra do artista Arthur Bispo do Rosário, servindo como referência teórica e inspiração para o trabalho manual. A base teórica, que fundamenta o projeto final, inclui também leituras de textos em sala de aula. A disciplina serviu como um espaço de experimentação, no qual a metodologia de ensino, que inclui pesquisa bibliográfica e produção textual, permitiu a transição da teoria para a prática manual.

Em seguida, utilizando a metodologia de resgate de memórias, foi definido o tema central da customização da jaqueta: o quintal da casa da minha avó. Ancorado no tema, escrevi um texto afetivo para fundamentar as decisões criativas e explicitar o vínculo entre o tema e a peça. Também, paralelamente, realizei pesquisas em fotografias antigas.

A escolha das técnicas de intervenção incluiu uma mescla de bordado e costura, aplicada diretamente sobre a jaqueta, como uma forma de conferir uma estética infantil e orgânica à peça. Todo o processo foi cuidadosamente documentado por meio de registros fotográficos, escritos e relatórios, garantindo a reflexão sobre cada decisão estética e conceitual.

Por fim, a experiência foi sistematizada em um relatório (diário de bordo) contendo o texto afetivo e a descrição detalhada do processo de criação, complementado pela produção de um vídeo que sintetizou o projeto.

3. Desenvolvimento

Após a definição do tema central (o quintal da casa de minha avó), iniciei o processo de construção visual e simbólica da peça. Como ponto de partida, elaborei um moodboard (Figura I) composto por referências de customização de peças em jeans, especialmente jaquetas e camisetas com intervenções bordadas de caráter orgânico e artesanal. Esse levantamento visual auxiliou na compreensão de possibilidades estéticas e técnicas, além de orientar a construção da linguagem visual da peça.



Moodboard



Figura I - Moodboard de peças customizadas para referência da execução do projeto.
Fonte: própria (2025)

Em seguida, realizei uma pesquisa em fotografias antigas da família (Figura II) registradas na casa de minha avó. Essas imagens funcionaram como gatilhos de memória, permitindo revisitar momentos da infância e identificar elementos recorrentes daquele ambiente. Paralelamente, iniciei um exercício de rememoração, buscando reconhecer não apenas objetos presentes naquele espaço, mas também aspectos sensoriais e afetivos que compunham a experiência de estar naquele lugar.



Figura II - fotografias antigas no quintal da autora
Fonte: própria (2025)

Nesse processo de rememoração, passei a refletir sobre os elementos que constituíam o cotidiano naquele ambiente: árvores, objetos, insetos, brincadeiras e pequenos rituais familiares. A casa de minha avó sempre foi marcada pela presença abundante de árvores – entre elas, pés de jambo, manga, coco, pitomba e pitanga – que compunham a paisagem afetiva do quintal e faziam parte das experiências vividas ali. Essas lembranças foram gradualmente mapeadas e transformadas em possíveis símbolos a serem incorporados à peça.

A partir desse levantamento, iniciei a produção de esboços que posteriormente serviriam como referência para os bordados. Os símbolos selecionados foram desenhados e reinterpretados graficamente, buscando preservar uma estética simples e espontânea (Figura III). Ao longo do processo de customização, alguns desenhos inicialmente planejados foram abandonados, enquanto

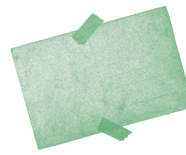


Figura IV - Eu e minha avó no meu aniversário de 1 ano com o tema do desenho “Moranguinho”.

Fonte: própria (2025)

Também foram incorporados objetos característicos da casa de minha avó, como os pegadores de roupa, frequentemente presentes nos varais ou utilizados para fechar pacotes de alimentos. Esses objetos cotidianos, quando deslocados de seu contexto funcional e reinterpretados na superfície da jaqueta, passam a adquirir um valor simbólico que ultrapassa sua utilidade prática, tornando-se registros materiais de experiências vividas.

Outro símbolo marcante foi o espelho laranja localizado no corredor da casa. Esse espelho era um objeto cotidiano diante do qual todos que entravam na casa acabavam parando por um instante para se observar. Entre as lembranças associadas a esse objeto está a imagem de minha avó penteando os cabelos diante dele, uma cena recorrente e afetivamente significativa.

Por fim, desenvolvi um “caminho” bordado na superfície da jaqueta. Essa linha funciona como uma metáfora visual para o próprio processo de rememoração, simbolizando o ato de percorrer diferentes lembranças. O percurso bordado estabelece uma espécie de linha do tempo sensível, aproximando-se da ideia de uma cartografia afetiva, na qual cada elemento costurado corresponde a um fragmento da experiência vivida.

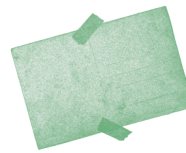
4. Resultados e discussão

O projeto resultou na criação da jaqueta “A anatomia do adeus” (Figura V), concebida como um artefato narrativo capaz de reunir memórias pessoais por meio da prática manual. A peça final integra diferentes intervenções, como bordados, aplicações de tecido e composições visuais, que, articuladas entre si, constroem uma narrativa sobre a infância vivida na casa de minha avó.



Figura V - resultado da jaqueta bordada

Fonte: própria (2025)



A prática manual se revelou como um importante dispositivo de materialização da memória. O gesto do bordado, a escolha dos fios e o tempo dedicado à execução contribuíram para transformar recordações inicialmente intangíveis em registros visuais e táteis. Assim, o fazer manual deixa de atuar apenas como técnica de produção e passa a funcionar como meio de elaboração da experiência.

Outro aspecto relevante observado ao longo do projeto foi o impacto do processo de pesquisa no âmbito familiar. A busca por fotografias antigas foi realizada com a participação de outros membros da família, que auxiliaram na seleção das imagens e no resgate das histórias associadas a elas. Muitas dessas fotografias estavam guardadas e puderam ser revisitadas graças ao projeto.

O desenvolvimento do trabalho, portanto, acabou estimulando conversas sobre o passado e possibilitou que novas lembranças fossem compartilhadas. Essa dimensão evidencia que projetos no campo da moda podem mobilizar experiências afetivas e relacionais que extrapolam o objeto final. A peça também dialoga com as reflexões de Stallybrass (2008), ao reforçar a ideia de que as roupas podem funcionar como portadoras de memória.

Por fim, a documentação contínua do processo, por meio de esboços, registros fotográficos e relatos escritos, possibilitou acompanhar as transformações da peça e refletir sobre as decisões estéticas e conceituais adotadas. Dessa forma, o processo criativo revelou-se tão relevante quanto o resultado final, permitindo compreender de maneira mais ampla a relação entre memória, subjetividade e design de moda.

5. Conclusão

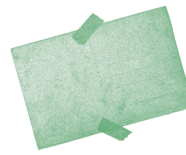
O desenvolvimento da jaqueta “A anatomia do adeus” evidenciou o potencial da moda como campo de articulação entre memória, experiência e prática criativa. A customização da peça demonstrou que o vestuário pode atuar como suporte narrativo capaz de materializar lembranças e experiências pessoais.

A experiência também reforça a importância de propostas pedagógicas que integrem investigação teórica, experimentação manual e reflexão crítica. Trabalhos desenvolvidos nesse contexto contribuem para ampliar a compreensão da moda como artefato cultural e como meio de registro sensível de histórias e memórias.

Assim, o projeto confirma que a criação em moda pode ultrapassar a dimensão funcional do vestuário, atuando também como forma de construção e preservação de narrativas pessoais e coletivas.

The anatomy of farewell: fashion and memory in the process of customizing a denim jacket

Abstract: This Experience Report describes the process of creating the jacket “*The Anatomy of Farewell*”, developed in the course *Fashion and Memory* within the Design program at the Federal University of Pernambuco (UFPE). The project consisted of customizing a denim jacket through embroidery, sewing, and the use of fabric scraps, with the aim of materializing personal memories related to the author’s childhood and the backyard of her grandmother’s house. The construction of an affective storytelling guided the selection of symbolic elements and sensations experienced in that environment and directed the aesthetic decisions throughout the process.



The project was theoretically grounded in the reflections of Peter Stallybrass and in the work of Arthur Bispo do Rosário, articulating references on memory, subjectivity, and manual practice. The methodology included the collection of memories, research using old photographs, selection and illustration of symbols, and continuous documentation of the process through reports, photographs, and videos.

The results demonstrate that manual practice functions as a strategy for affective materialization, allowing individual memories to become tangible and shareable. The jacket ceased to be merely a garment and came to function as an archive of memories and affections, integrating narrative, symbolism, and memory. The documentation of the process enabled reflection on the choices made, highlighting the relevance of the experience report as a method for exploring the relationship between memory, subjectivity, and fashion design.

The experience confirms that clothing items can act as mediators between individual and collective experiences, recording affective stories and materializing memories in a sensitive and concrete way.

Keywords: fashion; memory; customization; jacket; affectivity.

Referências

- DALTRO, Mônica Ramos. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade, in: Estudos e Pesquisas em Psicologia. Rio de Janeiro: UERJ, 2019
- DELGADO, Lucília de Almeida Neves. História oral e narrativa: tempo, memória e identidades, in: Revista História Oral. [S.l.]: Associação Brasileira de História Oral, 2009
- STALLYBRASS, Peter. O casaco de Marx: roupas, memória, dor. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008